

Diário Gráfico VS Páginas Semanais: Experimentação de técnicas, materiais e modos de representação no desenvolvimento da criatividade, no ensino secundário

Graphical Diary VS Weekly Pages: techniques, materials and experimental methods of representation in creative development in high school

JORGE DANIEL FRANCO SOUSA* & CLÁUDIA SOFIA PORTELA FILIPE**

Artigo completo submetido a 15 de maio de 2016 e aprovado a 21 de maio de 2016.

*Portugal, professor do ensino básico e secundário. Licenciatura em Artes Plásticas, Bacharelato em Escultura, Instituto Politécnico de Leiria, Escola Superior de Artes e Design (IPL — ESAD).

AFILIAÇÃO: Colégio Miramar. Estrada Casal da Cruz, Lagoa, 2640-064 Santo Isidoro — Mafra, Portugal. E-mail: jorgesou-sa715@hotmail.com

**Portugal, professora de Educação Visual e Educação Tecnológica. Licenciatura em Professor do Ensino Básico — variante de Educação Visual e Tecnológica, Instituto de Educação de Leiria — Polo de Caldas da Rainha (IPL — ESECS).

AFILIAÇÃO: Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade, 1649-004 Lisboa, Portugal. E-mail: csfilipe@gmail.com

Resumo: Neste artigo procuramos refletir, através da observação e do registo, sobre o método utilizado no registo gráfico semanal, aplicado aos alunos do ensino secundário, do curso de Artes Visuais na disciplina de Desenho A. Pretendemos partilhar e refletir sobre o contributo das “Páginas Semanais” no processo ensino-aprendizagem do aluno, desenvolvendo a motivação e estimulando a capacidade de observar e criar e de comunicar visualmente.

Palavras chave: ver / semanal / desenho / criatividade.

Abstract: *In this article, we reflect, through observation and recording, upon the method used in the weekly chart record, applied in the subject of Design A to secondary school students studying Visual Arts. We would like to discuss to what extent the ‘weekly pages’ are a strategy that contributes to the teaching and learning process, developing students’ motivation and their ability to observe, create and communicate visually.*

Keywords: *to observe / weekly / design / creativity.*

Páginas Semanais: experimentação de técnicas, materiais e modos de representação no desenvolvimento da criatividade, no ensino secundário

O desenho é considerado uma linguagem universal e uma das mais antigas manifestações expressivas do ser humano. É a primeira representação gráfica utilizada pela criança, num ato espontâneo, de livre vontade, tal como brinca. O desenho vai evoluindo segundo fases previsíveis, conforme o crescimento da criança, dentro do processo de desenvolvimento enquanto criança e do seu processo de desenvolvimento como ser humano. Jean Piaget (1896-1980) dá grande contributo no que concerne ao desenvolvimento da criança, quando publica artigos dos seus registos de observações que geram novas hipóteses sobre as origens da cognição humana, abrindo portas a outros autores, a diversas linhas de pensamento sobre o desenvolvimento gráfico. Apesar das diferentes nomenclaturas para determinar as distintas fases do desenho da criança, são uníssonos ao concordarem que o desinteresse da criança pelo desenho surge no início da adolescência, quando o realismo intelectual já não satisfaz o espírito crítico desenvolvido. É nesta idade que as crianças revelam mais espírito crítico no seu registo gráfico e o papel do professor é fundamental na sua motivação e desenvolvimento dentro de uma tricotomia global, Ver-Criar-Comunicar. Observar e analisar, Manipular e sintetizar, e Interpretar e comunicar.

A motivação que orientou a realização deste artigo partiu de um percurso individual do autor e, mais tarde, com a autora, quanto ao gosto e à importância dada ao desenho e ao Diário Gráfico — “Páginas Semanais”, no ensino secundário.

Aqui procuramos refletir, através da observação e do registo, sobre o método utilizado no registo gráfico semanal, aplicado aos alunos do ensino secundário, do curso de Artes Visuais na disciplina de Desenho A. Pretendemos partilhar e



Figura 1 · Páginas Semanais sobre o tema “Segredos”, realizados pelos alunos do 12.º ano, no presente ano letivo. Fonte: própria.

Figura 2 · Páginas Semanais sobre o tema “Gato das Botas”, realizados pelos alunos do 12.º ano, no presente ano letivo. Fonte: própria.

Figura 3 · Página Semanal sobre o tema “Branca de Neve”, realizada por uma aluna do 12.º ano, no presente ano letivo. Técnica: pastel de óleo. Fonte: própria.

Figura 4 · Página Semanal sobre o tema “Outono”, realizada por uma aluna do 12.º ano, no presente ano letivo. Técnica: aguarela e tinta-da-china. Fonte: própria.

refletir sobre o contributo das “Páginas Semanais” no processo ensino-aprendizagem do aluno, desenvolvendo a motivação e estimulando a capacidade de observar e criar e de comunicar visualmente.

Deste modo, foi implementada como trabalho de casa semanal dos alunos durante os três anos a realização, no mínimo, de uma representação gráfica, com exploração da capacidade de síntese, tendo como mote imagens, textos, palavras, conceitos, dando lugar à liberdade de expressão e experimentação de materiais, técnicas e argumentação. Durante os dois primeiros anos, as representações gráficas eram apresentadas num formato A₃, levando os alunos a conseguirem fazer uma ocupação equilibrada do espaço livre da folha de trabalho.

A primeira página lançada, *casa de banho*, surge num tom provocador, quase como um teste diagnóstico de professor-aluno, aluno-professor, na maneira de ver e olhar e estar atento a tudo o que nos rodeia, ver mais do que um simples olhar. Pois sabemos que: “*cada um de nós vê as coisas de modo diferente. E essa diferença vai determinar, na prática, uma variedade significativa dos modos de fazer*” (Sousa, 1980:10)

Nos dias de entrega, os trabalhos são todos colocados numa mesa, sem nome, com o intuito de serem contemplados no anonimato pelos colegas e professor (Figura 1 e Figura 2). Alguns alunos efetuam uma pequena reflexão oral, sendo chamados a dar a sua opinião sobre os trabalhos apresentados e a eleger, por vezes, o melhor e o pior trabalho realizado, quer seja dos colegas, quer do seu próprio trabalho. Daqui surge a discussão, a opinião, desde a exploração do tema, domínio dos meios atuantes, capacidade de análise e representação de objetos, transformação — gráfica e invenção e domínio e aplicação de princípios e estratégias de composição e de estruturação na linguagem plástica, com o propósito de os sensibilizar para o que é representado e observar as diferentes ideias, conceitos, e materiais de execução. São valorizados o espírito de observação, a iniciativa e o sentido crítico, as capacidades de perspicácia, consideradas serem qualidades indispensáveis a qualquer aluno, da mesma forma que, àqueles que apresentam mais dificuldades, são valorizados os seus pequenos progressos reforçando-os de forma positiva, procurando ajudar a ultrapassar as diversas intempéries. Muitos outros temas foram propostos durante estes três anos de Ensino Secundário, inicialmente palavras soltas sem nexo, mais tarde imagens, contos, obras de arte de diferentes artistas, e textos, muitas vezes articuladas com a disciplina de Português, desde Camões, Cesário Verde, Sophia de Mello Breyner, entre outros. Estes temas são normalmente lançados pelo professor, mas também pelos alunos, e têm como intuito proporcionar aos alunos uma maior diversidade de desenhos e/ou pinturas. No presente ano letivo,

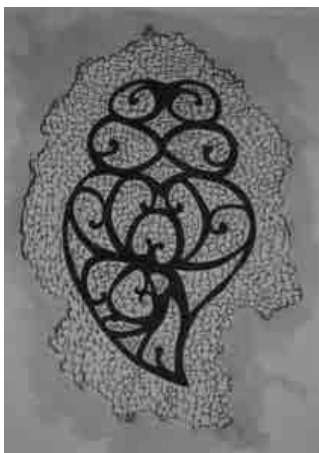


Figura 5 · Página Semanal sobre o tema “Bebés”, realizada por uma aluna do 12.º ano, no presente ano letivo. Técnica: aguarela e lápis de grafite. Fonte: própria.

Figura 6 · Página Semanal sobre o tema “Patriotismo”, realizada por uma aluna do 12.º ano, no presente ano letivo. Técnica: tinta-da-china. Fonte: própria.

Figura 7 · Página Semanal sobre o tema “Deambular”, realizada por uma aluna do 12.º ano, no presente ano letivo. Técnica: aguarela e tinta-da-china. Fonte: própria.

Figura 8 · Página Semanal sobre o tema “Guerra”, realizada por uma aluna do 12.º ano, no presente ano letivo. Técnica: aguarela e tinta-da-china. Fonte: própria.



Figura 9 · Páginas Semanais, exposição dos temas, realizados pelos alunos do 12.º ano, no presente ano letivo. Fonte: própria.

Figura 10 · Páginas Semanais, exposição dos temas, realizados pelos alunos do 12.º ano, no presente ano letivo. Fonte: própria.

o formato foi alterado para A₄, elevando o grau de dificuldade em saber ocupar o campo visual da página, na exploração dos materiais riscadores e aquosos.

Esta estratégia implementada desde o décimo ano deve-se ao facto de o professor não querer incutir obrigatoriedade no uso do diário gráfico e de o mesmo não achar correto a sua avaliação, sendo um objeto pessoal.

O diário gráfico é um objeto útil em diversos sentidos, não só porque permite o desenvolvimento da destreza manual no uso dos materiais e instrumentos, como permite traçar e revisitar os processos e progressos dos trabalhos realizados, devido a compilá-los num mesmo caderno. Uma vez mais, podemos denotar que o diário gráfico, ao compilar diversos registos gráficos, facilita a avaliação do desenvolvimento do trabalho dos alunos. O professor, ao observar a sequência dos trabalhos realizados, facilmente consegue compreender se houve ou não uma evolução na expressão gráfica. Apesar de todas as vantagens, o diário pode ser o mais tradicional do registo de desenho e, não menosprezando a importância dada a este objeto por muitas artistas e génios, iremos refletir na importância das páginas semanais.

Ao longo destes três anos refletimos, professores e alunos, sobre a importância da realização deste exercício semanal na evolução da qualidade gráfica, na exploração de diferentes técnicas, materiais e conceitos. Os exercícios propostos sempre foram encarados como elemento de avaliação, fazendo-se a média aritmética no final de cada período letivo, de modo a incutir a responsabilidade aos alunos de não falharem com a entrega nos prazos marcados, e a motivá-los na procura do melhor resultado, conseguindo uma boa média final de cada período. O empenho, a motivação e o entusiasmo eram apanágio, ou dados pelo tema proposto ou pela capacidade de se superar na crítica/julgamento feito pelos colegas, na entrega do pior e melhor trabalho da semana. No que diz respeito à mancha gráfica, inicialmente, não passava da exploração literal do conceito da própria palavra, representando o real, muitas vezes sem contexto e nexos. Não existia organização do espaço de forma equilibrada, nem se dimensionava o registo de acordo com os meios atuantes e técnica utilizada. Estas lacunas foram colmatadas por quase todos os alunos no final do décimo primeiro ano, ano em que foi solicitada aos alunos a aplicação do corpo humano, tendo em atenção a anatomia e as proporções. No presente ano, a nova etapa proposta foi a exploração de um novo formato na entrega do exercício, o tamanho A₄, levando os alunos a expandirem o seu campo visual podendo, desta forma, explorar novos materiais e técnicas na mancha gráfica (Figura 3, Figura 4, Figura 5, Figura 6, Figura 7, Figura 8).

A realização dos exercícios não pretende criar obras de arte, mas sim

esboços, sobre a forma da experimentação de ideias, esboços onde se pretende ultrapassar os erros, abrindo caminhos na exploração do tema, levando o aluno, todos os dias, a perguntar a si mesmo o que irá desenhar, interpretar e realizar nessa semana, despertando o sentido de observação crítica e criativa.

Neste sentido, no início do terceiro período, foi concretizada uma exposição intitulada: "Páginas Semanais" dos alunos do Ensino Secundário, nos corredores centrais da escola, sendo o principal objetivo a divulgação destes trabalhos realizados pelos alunos, ao longo do ano letivo, de forma a poderem analisar a diversidade de técnicas expressivas, a criatividade e, acima de tudo, mostrar ao público a sua forma diferente de ver as coisas e as soluções que cada um encontra para transmitir aos outros as suas experiências do mundo que o rodeia (Figura 9, Figura 10).

Em suma, o que pretendemos foi demonstrar e refletir sobre a aprendizagem realizada pelos alunos através do saber observar o que nos rodeia, analisar o trabalho dos colegas, opinando e dando sugestões, avaliar, manipular procedimentos e técnicas, sintetizar ideias e conceitos, interpretar e agir como autor de novas mensagens, utilizando a criatividade e a invenção.

Para tirar conclusões acerca dos desenhos de uma criança é preferível um professor basear-se numa sequência de desenhos do que num só; é o conjunto das produções que nos permite compreender a evolução da criança (Cottinelli Telmo, (2006 [1992])).

Referências

Cottinelli Telmo, Isabel (2006 [1992])

"Linguagem Gráfica Infantil". Setúbal: Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal.

Edwards, Betty (2005) "Desenhando com o lado direito do cérebro".

Rio de Janeiro: Ediouro.

Gândara, Maria Isabel (1987) "Desenho Infantil, um estudo sobre níveis do símbolo". Lisboa: Texto Editora.

Rocha de Sousa, F.M. (1980) "Desenho. Área; Artes plásticas: T.P.U. 19, Mem Martins: Editorial do Ministério da Educação.